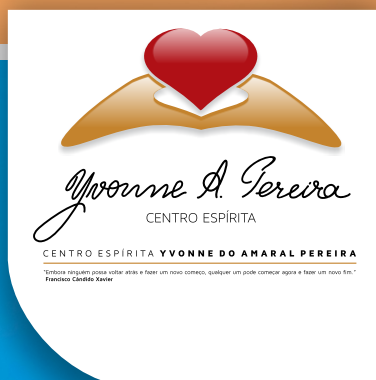


A VIDEIRA

BOLETIM INFORMATIVO MENSAL - ANO X - Nº 118 - JUNHO/ 2020



AGENTE DO PERDÃO

Todos os ensinamentos
de Jesus são para serem
utilizados em nossas vidas

PERDÃO DAS OFENSAS

Toda ofensa cometida
deverá ser perdoada?

O PERDÃO INCONDICIONAL

por Luíz Jansen

LAÇOS DE FAMÍLIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Uma observação
sobre o panorama atual



“A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores prazeres que lhe seja concedido sobre a Terra é o de reencontrar corações que simpatizam com o seu.”



Questão 938.

12 de
junho

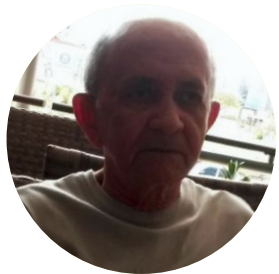
Feliz dia dos Namorados

Nesta Edição

MATÉRIA DE CAPA.....	01
ATIVIDADES DE JUNHO/2020.....	02
CONECTE-SE / AGENDA FEMAR.....	02
MOVIMENTO ESPÍRITA.....	03
PSICOGRAFIA.....	04
MOMENTO ESPÍRITA.....	05
VIVÊNCIAS ESPÍRITAS.....	06
ACONTECEU NO YAP.....	06
ESPECIAL DO MÊS.....	07
CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO.....	08
LIVROS INDICADOS.....	08
DICIONÁRIO ESPÍRITA.....	08



O PERDÃO INCONDICIONAL



Jesus, o Mestre dos Mestres, surge no cenário terreno, há mais ou menos dois milênios, com a finalidade de nos ensinar a amar indistintamente. Para isso, do alto do monte na cidade de Cafarnaum, pregou as bem-aventuranças que significam a grande felicidade ou a eterna felicidade, para que a humanidade possa alcançar níveis mais altos de paz, em ordem crescente de evolução interna de cada um, pela propagação da harmonia social.

Mais preparado, o ser humano, cômico da tarefa divina, pôde se tornar um praticante da misericórdia, ajudando o próximo e distribuindo amor por meio das ações praticadas, recebendo e alcançando misericórdia, como Jesus diz:

Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque eles próprios alcançarão misericórdia.

(Mateus 5:7).

A misericórdia é a virtude que nos transforma em seres dóceis e pacíficos, para termos a capacidade de perdoar e esquecer as ofensas que nos façam ao longo do percurso evolutivo. Isto porque, o esquecimento das ofensas é próprio das almas elevadas, que sempre estão acima do mal que lhes queiram fazer.

Jesus, naquela oportunidade em que viveu na Terra, disse que devemos perdoar nossos semelhantes setenta vezes sete vezes, isto é, sem limites. Há duas maneiras distintas de perdoar:

I - Não ferir o amor próprio nem os sentimentos do agressor, mesmo que ele tenha toda a culpa;

II - É quando o ofendido, ou aquele que se julga assim, impõe ao ofensor condições constrangedoras, fazendo com que ele sinta todo o peso de um perdão que irrita ao invés de acalmar, impossibilitando a reconciliação de ambas as partes.

É de grande importância o ser humano procurar corrigir, o mais rápido possível, os erros do passado relativos a esta existência e cometidos contra o seu próximo. Perdoar os inimigos de hoje para eliminar, antes de desencarnar, qualquer sentimento de rancor, de modo a fazer de um inimigo enfurecido neste mundo, um amigo no outro ou, pelo menos, ficar do lado do bem.

Espíritos ainda atrasados, influenciados pelo egoísmo, certamente trazemos vultosos comprometimentos com as Leis Divinas, resultantes de infrações do pretérito. Algo tão pesado, que Deus nos concede, até mesmo, a bênção do esquecimento de nosso passado, a fim de não sermos esmagados pelo peso de nossas culpas.

Sempre que pronunciamos o Pai Nosso, reconhecemos que somos devedores, ao dizer:

... perdoai as nossas dívidas e esquecemos a contrapartida, que condiciona o perdão divino: assim como perdoamos os nossos devedores.

Geralmente, a falta do perdão provoca o surgimento de um obsessão, animado pelo desejo de fazer justiça com as próprias mãos, pelas faltas que praticamos. Ninguém pode prever até onde irão os furiosos combates espirituais entre os dois desafetos, um na Terra e o outro no além.

À falta do perdão, nós nos matamos mais devagar, envenenando-nos com ressentimentos, mágoas e rancores, e assim retornando, prematuramente, ao mundo espiritual como suicidas inconscientes, habilitando-nos a estágios penosos na vida de além túmulo.

Autoria: Luiz Jansen

Atividade: Junho/2020

Trabalhos Benéficos

Data	Hora	Visita/Entidade	Responsável	Contato
16/jun	08h30	Projeto Mães de Luz	Isabela Mendonça	(98) 98123-8529

Peregrinações

Data	Hora	Visita/Entidade	Responsável	Contato
06/jun	08h30	Jardim America III	Denis Leite	(98) 99972-3117
13/jun	16h00	Jardim Tropical	Mercio Calazans	(98) 98126-9250
28/jun	08h30	A E Jesus Gonçalves (Vila Nova)	Abel Barros	(98) 99971-1505

LIVES INSTAGRAM: @yvonneamaralpereira - JUNHO/2020

COMENTÁRIO DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Quartas (20h)

Data	Hora	Visita/Entidade
03/jun	20h00	Capítulo 5 – Itens 26 e 27
10/jun	20h00	Capítulo 5 – Itens 28 e 31
17/jun	20h00	Capítulo 6 – Itens 01 e 04
24/jun	20h00	Capítulo 6 – Itens 05 e 06

Sábados (18h)

Data	Hora	Visita/Entidade
06/jun	18h00	Capítulo 5 – Item 24
13/jun	18h00	Capítulo 5 – Itens 25 a 26
20/jun	18h00	Capítulo 5 – Itens 27 e 28
27/jun	18h00	Capítulo 5 – Itens 29 e 31

CONECTE-SE (Em Tempos De Isolamento Social)

ADQUIRA O LIVRO DE MOAB JOSÉ

Os interessados podem fazer o depósito na conta do Pouso (R\$ 30,00), Banco do Brasil, Ag 3650 - 1, CC 55.690 - 4. Após depósito, enviar para WhatsApp (98) 98735 8912 com recibo de depósito, + mensagem referente a "compra do livro" + endereço para recebimento



Para assistir palestras inéditas e históricas do médium espírita Divaldo Franco, assine o www.espiritismoplay.com

Para conhecer mais sobre as Obras Sociais Mansão do Caminho que atendem cerca de 5 mil pessoas gratuitamente por dia, acesse: www.mansaodocaminho.com.br

Para adquirir livros mediúnicos de Divaldo Franco acesse www.livrarialeal.com.br

Instagram: www.instagram.com/mansaodocaminho

Facebook: www.facebook.com.br/mansaodocaminho

Toda a renda com a venda de livros e assinaturas do EspiritismoPLAY é destinada às Obras Sociais Mansão do Caminho. Para doações: <http://mansaodocaminho.com.br/colabore/doacoes/>

Toda semana o Ig @espiritismoemcasa faz um calendário de lives diárias com vários artistas espíritas apresentando músicas e estudos do Evangelho. Vale a pena conferir.



ATENDIMENTOFRATERNOVIRTUAL

Oferecemos orientação e consolo aos irmãos em busca de respostas às suas necessidades existenciais, à luz da Doutrina Espírita. Em tempo de isolamento social, o atendimento fraterno está sendo feito preenchendo-se o cadastro aberto no site do Yvonne: www.yap.org.br, e através do Google Meet, nos seguintes horários: Quartas, de 17:30 às 19:30h e sábados, das 16:30h às 17:30h.

CONECTE-SE (Em Tempos de Isolamento Social)

- 2ª Feira - 19h00 - Estudo básico da Doutrina Espírita: Responsáveis: Silvio Babu e Marcos Nahuz.
- 3ª Feira - 19h00 - SEMEIA - Seminários Espíritas para Iniciantes. Responsáveis: Ana Karine e Marcos Nahuz.
- 3ª Feira - 20h30 - FONTES DE LUZ - Programa de Formação de Trabalhadores. Responsável: Márcia Borges e Marcos Nahuz.
- 5ª Feira - 19h00 - Estudo Básico da Doutrina Espírita. Responsável: Luiz Jansen Pereira e Márcia Borges.
- 6ª Feira - 19h00 - Livro dos Espíritos, Revista Espírita e obras de André Luiz. Responsáveis: Mercio Cardoso e Silvio Babu.
- Sábado - 9h00 - Obras de Yvonne do Amaral Pereira. Responsável: Luciana Ferreira.
- Sábado - 15h30 - Evangelização da Juventude e da Infância - 03 a 17 anos. Responsáveis: Isabela Mendonça e Itamara Reis.
- Sábado - 17h - Ciclo de Pais - Responsável: Fernanda Coelho e Isabela Mendonça.
- Domingo - 10h00 - Evangelização de Bebês - de 0 a 2 anos e 11 meses. Responsáveis: Conceição Teixeira, Isabela Mendonça, e Itamara Reis.



BAIXE AGORA O EBOOK

#Quarentena SEM PIRAR

Agenda FEMAR: Junho/2020

A FEMAR está promovendo palestras virtuais com temas da atualidade, duas vezes por semana e duração de 30min; e outras apresentações com tempo menor. Disponíveis no site, canal do Youtube e no Instagram.

Instagram: @femar_oficial Facebook: /federacaoespiritamaranhao
<http://femar.org.br>



Cantinho do... YouTube

"O Que é Perdão?"
Rossandro Klinsky



<https://www.youtube.com/watch?v=ufIBfHGbBFQ>

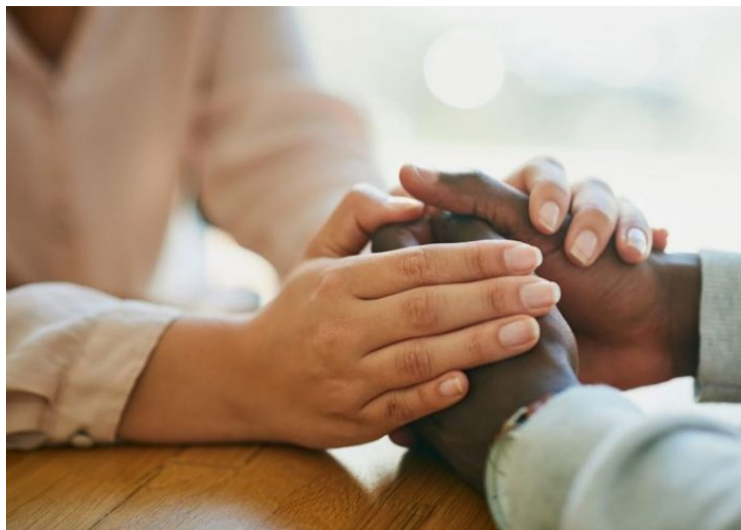
Ouçá todos os sábados, às 17 horas, na rádio Ilha do Amor FM (106,3), "O que é espiritismo", um programa que consola, esclarece e educa.

Ouçá também pelos sites:
<http://ilhafm106slz.com.br> ou <http://l.radios.com.br/>
 siga-nos: @programaqueeoeespiritismo



A LIVRARIA DO YVONNE recebeu novos livros.
Venha conhecê-los!





As relações familiares, em tempos de isolamento social, sofreram forte impacto. Conseguimos observar claramente dois cenários: maior aproximação (necessária) daqueles que convivem sob o mesmo teto e a saudade provocada pelo distanciamento daqueles que não podem estar juntos, pelos mais variados motivos.

Interessante observar o panorama atual sob este prisma, justamente quando o instituto familiar vinha sofrendo diversas críticas e até mesmo ataques, por parte daqueles que consideravam a família como algo “superado”. Na obra “Desafios da Vida Familiar”, o Espírito Camilo, pela psicografia lúcida de José Raul Teixeira, responde, na Parte I do livro, questões sobre “O sentido da família”, destacando que, “felizmente, não se pode afirmar o fim da instituição familiar”, apesar dos graves sacolejos que ela tem sofrido. O nobre Espírito afirma, categoricamente, que “não podemos perder de vista que Deus não se equivoca, jamais comete erros”, levando-nos à compreensão de que as diversas posições familiares guardam excelentes contribuições para que seus elementos aprendam a enfrentar e superar desafios, tais como os vivenciados na atualidade.

Realmente, os tempos atuais são de transformação. E toda mudança exige esforço, caracterizando-se como estímulo à alteração de padrões. A família, então, apresenta-se, mais do que nunca, como a pequena grande escola da fraternidade, pois quem não consegue a capacidade de amar aqueles com os quais convive, mais dificilmente poderá amar aqueles que não conhece, diz-nos a benfeitora Joanna de Ângelis, em sua magistral obra “Constelação Familiar”.

Com o treinamento doméstico, ampliado nestes dias de distanciamento social, em que somos “convidados” a interagir diuturnamente, com o agrupamento mais próximo de familiares, temos a oportunidade de adquirir a capacidade de amar com mais amplitude, buscando alcançar, no futuro, a sociedade transformada em família universal. Vale recordar que, em muitos casos, a nossa

“missão” na Terra não está relacionada com grandes realizações exteriores, mas se trata do reajustamento com o parente sob o mesmo teto, com quem agora somos compelidos a conviver, compartilhando as mesmas dores e dificuldades do presente.

A outra questão levantada, da saudade provocada pelo distanciamento, vem confirmar a excelente proposta de Jesus, registrada em João, 13:34, “que vos ameis uns aos outros como eu vos amei”. A saudade traduz a necessidade de nos alimentarmos do amor daquele que se encontra distanciado. Daí a fala do Cristo, estimulando-nos ao amor porque dele precisamos. Sentimos falta agora e a simples ideia do reencontro breve nos serve de alento, dando-nos a coragem para o enfrentamento dos obstáculos passageiros.

Em tempos de isolamento social, não menosprezemos, ainda, o exercício psíquico da oração, da reflexão nobre acerca da vida. Busquemos a sintonia com o Pai de Amor nessa hora delicada pela qual passa a Humanidade, recordando sempre que, na família, encontraremos os recursos valiosos para o crescimento, individual e coletivo, que nos ensinará a compreensão tranquila dos desígnios divinos para cada um de nós, Espíritos imortais, em processo de contínua evolução. Tudo passa...aproveitemos o ensejo bendito e tomemos Jesus como referência. Confiemos!

Allan Marques

O autor é Secretário e Coordenador da Área da Família da FEMAR. Trabalhador da área de Estudo. Vice-presidente do Centro Espírita Luz, Caridade e Amor, em São Luís-MA, onde colabora nas áreas de Estudo, DIJ e Comunicação. Expositor espírita.

Retirado de: <https://femar.org.br/lacos-de-familia-em-tempos-de-distanciamento-social/> (com alterações)



Sim, deves perdoar! Perdoar e esquecer a ofensa que te colheu de surpresa, quase dilacerando a tua paz. Afinal, o teu opositor não desejou ferir-te realmente, e, se o fez com essa intenção, perdoa ainda, perdoa-o com maior dose de compaixão e amor.

Ele deve estar enfermo, credor, portanto, da misericórdia do perdão.

Ante a tua aflição, talvez ele sorria. A insanidade se apresenta em face múltipla e uma delas é a impiedade, outra o sarcasmo, podendo revestir-se de aspectos muito diversos.

Se ele agiu, cruciado pela ira, assacando as armas da calúnia e da agressão, foi vitimado por cilada infeliz da qual poderá sair desequilibrado ou comprometido organicamente. Possivelmente, não irá perceber esse problema, senão mais tarde.

Quando te ofendeu deliberadamente, conduzindo o teu nome e o teu caráter ao descrédito, em verdade se desacreditou ele mesmo.

Continuas o que és e não o que ele disse a teu respeito.

Conquanto justifique manter a animosidade contra tua pessoa, evitando a reaproximação, alimenta miasmas que lhe fazem mal e se abebera da alienação com indisfarçável presunção.

Perdoa, portanto, seja o que for e a quem for.

O perdão beneficia aquele que perdoa, por propiciar-lhe paz espiritual, equilíbrio emocional e lucidez mental.

Felizes são os que possuem a fortuna do perdão para a distender largamente, sem parcimônia.

O perdoado é alguém em débito; o que perdoou é espírito em lucro.

Se revidas o mal és igual ao ofensor; se perdoas, estás em melhor condição; mas se perdoas e amas aquele que te maltratou, avanças em marcha invejável pela rota do bem.

Todo agressor sofre em si mesmo. É um espírito envenenado, espargindo o tóxico que o vitima. Não desças a ele senão para o ajudar.

Há tanto tempo não experimentavas aflição ou problema - graças à fé clara e nobre que esflora em tua alma - que te desacostumaste ao convívio do sofrimento. Por isso, estás considerando em demasia o petardo com que te atingiram, valorizando a ferida que podes de imediato cicatrizar.

Pelo que se passa contigo, medita e compreenderás o que ocorre com ele, o teu ofensor.

O que te é inusitado, nele é habitual.

Se não te permitires a ira ou a rebeldia - perdoarás!

A mão que, em afagando a tua, crava nela espinhos e urze que carrega, está ferida ou se ferirá simultaneamente. Não lhe retribuas a atitude, usando estiletes de violência para não aprofundares as lacerações.

O regato singelo, que tem o curso impedido por calhaus e os não pode afastar, contorna-os ou para, a fim de ultrapassá-los e seguir adiante.

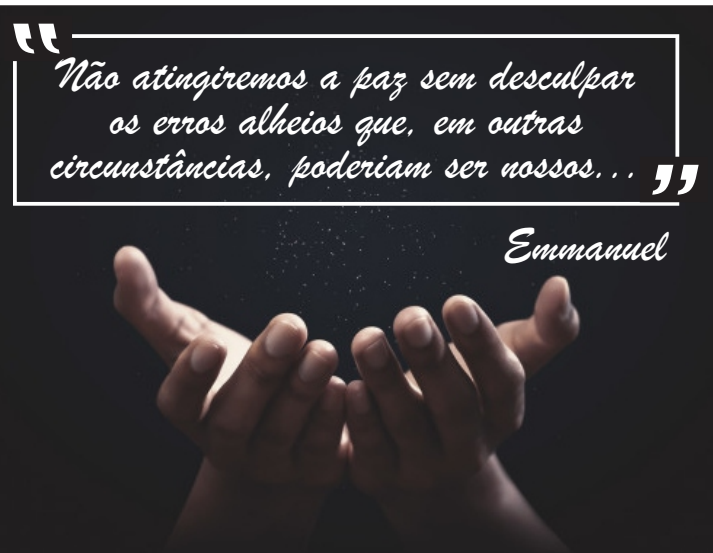
A natureza violentada pela tormenta responde ao ultraje reverdecendo tudo e logo multiplicando flores e grãos.

E o pântano infeliz, na sua desolação, quando se adorna de luar, parece receber o perdão da paisagem e a benéfica esperança da oportunidade de ser drenado brevemente, transformando-se em jardim.

Que é o "Consolador", que hoje nos conforta e esclarece, conduzindo uma plêiade de Embaixadores dos Céus para a Terra, em missão de misericórdia e amor, senão o perdão de Deus aos nossos erros, por intercessão de Jesus?!

Perdoa, sim, e intercedas ao Senhor por aquele que te ofende, olvidando todo o mal que ele supõe ter-te feito ou que supões que ele te fez, e, se o conseguires, ama-o, assim mesmo como ele é.

FRANCO, Divaldo Pereira. Florações Evangélicas. Pelo Espírito Joanna de Ángelis. LEAL.



Os Pilares
do Espiritismo
apresentados em
12 Seminários
semanais!

Os ciclos do SEMEIA
são temáticos e independentes.

Conheça os pilares da Doutrina Espírita. Tire suas dúvidas sobre o mundo espiritual, influência dos espíritos, reencarnação, mediunidade, sonhos, leis morais e obsessão, entre outros temas. Venha participar dos nossos encontros!



Evento aberto a todos os iniciantes. Terças, das 19h15 às 21h00.

Dizem que o ódio é o amor que enlouqueceu. E, quando se observam certas separações de casais, muito bem se pode constatar essa verdade.

Também que a linha divisória entre o amor e o ódio é muito tênue.

Até há pouco diziam se amar e havia flores, mimos, abraços. Prazer na companhia um do outro. De repente, ei-los a buscarem advogados e cada um dos cônjuges a gritar mais alto pelo que asseveram ser seus direitos.

Pensando assim é que aquele conciliador adentrou a sala para a audiência de separação. Marido e mulher se sentavam um em frente ao outro. Ao lado dele, o advogado de ambos.

Para descontrair o ambiente, disse o conciliador: Estão sentindo este odor?

E, ante o espanto dos presentes, acrescentou: É amor! Sinto um cheiro forte de amor!

Logo, rápido como uma flecha de cupido, indagou: Existe a possibilidade de reconciliar?

Não, respondeu depressa e gelidamente o marido. A mulher começou a chorar baixinho, sem balbuciar palavra alguma.

O advogado disse que era o caso de homologar o desejo de ambos. O casal não tinha filhos, estavam casados há quatro anos, não havia bens a serem partilhados. Eles tinham pressa.

Então, o conciliador, paciente e consciente do seu papel, disse que gostaria de saber o motivo da separação.

Foi a vez do homem se exaltar: Ela me traiu!

Pela mente do conciliador, veio à lembrança uma passagem evangélica. Pareceu ver a pequena praça em Jerusalém (1), cercada de tamarineiras em flor, naquele final de dia, quando apresentaram ao Mestre uma adúltera...

Pediu permissão aos presentes e disse que Jesus perdoara a adúltera. Por que o perdão não poderia ser usado ali?

O advogado confessou ser o pastor dos dois. Eram protestantes e o caso caíra como uma bomba na igreja. Por isso, tudo deveria acabar logo...



A conversa foi seguindo, sem nenhuma pressa por parte do conciliador. Afinal, pensava ele, se estava tratando com duas vidas. Duas criaturas que se haviam unido por se amarem.

Depois de três horas de conversação, a mulher, que estivera calada o tempo todo, deu um grito e caiu de joelhos aos pés do marido.

Beijando as mãos dele, pediu perdão. Era uma cena comovente.

O marido não resistiu. Também chorou. Eles eram cristãos (2), ele aprendera os ensinamentos de Jesus. E, acima de tudo, ele amava a sua esposa.

Concedeu o perdão, tão importante para ambos e reconciliaram-se.

Ao saírem, o conciliador recebeu do advogado um forte abraço. Naquele gesto, dizia: Muito obrigado! Deus é contigo.

* * *

Todos os ensinamentos de Jesus são para serem utilizados em nossas vidas. A lição do perdão talvez seja das mais difíceis de assimilarmos e colocar em prática.

No entanto, é regra de felicidade. Quem se equivoca e se arrepende, necessita da oportunidade de redenção.

Todo aquele que se levanta da queda, encontra apoio em Deus.

O Pai Criador não desampara filho algum e, no rebanho de Jesus, sempre haverá um lugar para as ovelhas que retornam e desejam avançar.

Pensemos nisso e sejamos agentes do perdão.

Redação do Momento Espírita, com base no artigo O direito de família e a Doutrina Espírita, de Hédio Ribeiro, dirigente e expositor espírita de Niterói/RJ. Em 15.08.2011.



Visite-nos no Facebook:
www.facebook.com/ceyap



YAP agora no Instagram:
[@yvonnedoamaralpereira](https://www.instagram.com/yvonnedoamaralpereira)

VIVÊNCIA ESPÍRITA: Como a Doutrina Espírita Ajudou na sua Melhoria Como Pessoa?

“Equilíbrio é a maior fonte de sanidade! As obras Doutrina Espírita fizeram-me entender que somos Espíritos eternos na experiência da carne, criados por Deus em igualdade e sujeitos às mesmas leis que nos levam à perfeição.

Começo a compreender os problemas morais que carrego de vidas pregressas. As leis universais do Amor, da Caridade, da Imortalidade da alma, da reencarnação, da evolução constituem novos parâmetros de compreensão do desenvolvimento humano, nas diversas regiões do orbe. Em O Livro dos Espíritos, descobri que o corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consanguinidade.

Passei a entender que a FÉ é força que nasce com a alma, é a sabedoria da própria vida. Palpitando em todos os seres vivos, é o elemento chave para as conquistas do Espírito. Feliz com esse entendimento, procuro vivenciá-lo no dia-a-dia, sempre me questionando:

Por que abandonar o orgulho? Ele não vê a necessidade da humildade! Por que abandonar os vícios? Eles não enxergam a necessidade das virtudes! Como crer na vida imaterial se temos como referência o material?

A Fé é o elemento de ligação. Estou mais cuidadosa com o pensamento – nascedouro das emoções e instrumento primário para exercer o livre arbítrio. Equilíbrio dá sanidade aos que viveram em trevas, esperança aos desesperados, Amor e compreensão aos que conheceram a intolerância. Não serei melhor do dia para a noite, mas no esforço incansável de superar limites. Sou muito agradecida aos aprendizados da Doutrina Espírita.

Conceição de Maria Teixeira Silva/59 Anos

ACONTECEU NO YAP



Lives de Estudo do Evangelho por meio do Instagram @yvonnedoamaralpereira, em dias de palestra pública: quartas-feiras, 20h00, e sábados, 18h00.



1 – Devemos perdoar indistintamente a todos quantos nos ofendam?

Sim. Devemos perdoar sempre e a todos, amigos e inimigos, pois perdoar aos amigos é dar-lhes uma prova de amizade, e perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio.

2 – Como a atitude de perdoar ou não se reflete em nossa vida?

Se perdoarmos, também seremos perdoados. Se, ao contrário, formos duros, exigentes, inflexíveis e usarmos de rigor até por uma ofensa leve, o mesmo tratamento receberemos.

“Como querereis que Deus esqueça de que, a cada dia, maior necessidade tendes de indulgência?” “Ai daquele que diz: ‘Nunca perdoarei’, pois pronuncia a sua própria condenação.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec)

3 – A certeza que sempre nos acode de que fomos ofendidos e temos a razão do nosso lado, torna-nos propensos a perdoar?

Não. Este procedimento enfurece-nos o coração, pois nosso orgulho e nossa vaidade levam-nos a crer que sempre estamos certos. Por isso, ao enfrentar tais situações, consultemos o nosso íntimo e, se formos honestos, admitiremos que, em grande parte das vezes, fomos o agressor.

4 – E se formos realmente ofendidos, como devemos agir?

Analisemos se não exaltamos os ânimos por meio de represálias, contribuindo para que degenerasse em querela grave um desentendimento que poderia ser facilmente superado.

5 – Que atitude devemos tomar quando, examinando a fundo nossa consciência, de nada nos censuramos?

Sejamos indulgentes para com as fraquezas do nosso irmão e usemos de clemência para com ele, rogando a Deus, em nome de Jesus, pelo seu esclarecimento e progresso espiritual.

6 – É possível perdoar alguém e alegrar-se por algum mal que lhe advenha?

Neste caso não há perdão verdadeiro, pois quem assim age guarda rancor do próximo e alimenta, no coração, sentimento de vingança.

O perdão é ato de amor; por isso, quem perdoa alguém sinceramente não pode regozijar-se com o seu sofrimento.

7 – Perdoar é simplesmente afastar-se do agressor?

Não. Aquele que diz perdoar desde que jamais se aproxime do inimigo, não perdoou verdadeiramente: guarda ainda no coração ódio e ressentimento. O rancor é sempre sinal de baixeza e inferioridade.

8 – Qual o verdadeiro perdão?

Aquele que lança um véu sobre o passado, esquece as mágoas e elimina as queixas, possibilitando uma convivência fraterna. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é peculiar às grandes almas.

9 – Como podemos vivenciar este ensinamento no dia a dia?

Buscando libertar-nos dos sentimentos de ódio e mágoa que guardamos do nosso próximo, através do perdão sincero; e, paralelamente, evitando que simples dissensões derivem para malquerenças e inimizades, pela vivência constante da fraternidade, ensinada no Evangelho de Jesus.

Fonte: Fundação Allan Kardec. Roteiro Sistematizado para estudo do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

“Quando transportamos para a vida prática os luminosos ensinamentos do Cristo, preferindo perdoar a usar de represálias, retribuindo ao mal com o bem, a paz e a alegria farão morada permanente em nossos corações.”

(R. Calligaris/As Leis Morais – A Pena de Talião).

*Evangelização
espírita é Sol
nas almas,
clareando o mundo
inteiro sob as constelações das
estrelas dos Céus, que são os Bem-
aventurados do Senhor empenhados em Seu
nome, pela transformação urgente da Terra em
"mundo de regeneração e paz."*

*Espírito Amélia Rodrigues,
psicografia Chico Xavier,
Mensagem: Evangelização, desafio de Urgência*

Evangelização de
Gestantes e Bebês



CENTRO ESPÍRITA

Yvonne A. Pereira



Expediente

Informativo A VIDEIRA

do Centro Espírita Yvonne do A. Pereira
fundado em 1º de setembro de 1994

DIRETORIA DO C.E.Y.A.P.

Presidente	Sílvio Ferreira Soares
Vice-presidente	Márcia A. Borges
1º Secretário	Ana Karine M. Barros
2º Secretário	Marcos J. S. Nahuz
1º Tesoureiro	Mércio C. G. Cardoso
2º Tesoureiro	Luciana R. G. Ferreira
Diretora Social	Fernanda L M Coelho
Conselho Fiscal	Andria Márcia R. de Souza Lílian Neves Carvalho Sílvia dos Reis Pereira
Suplentes	Basílio Pires da Rocha Neto Luciano Roberto Nóvoa

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Edição	Márcia Borges Cleusa Costa
Colaboração	Itamara Reis Luciana Ferreira Maria Regina Telles Sílvio Babu Maria Claudia Bayma

Diagramação Robson Martins
@martinsretrainamentosservicos

Impressão



98 3248 7700 | www.setecores.com.br

Contribuições

Há meios de ajudar o Centro Espírita Yvonne do Amaral Pereira. Se você quiser contribuir com qualquer valor, informamos os dados de nossa conta abaixo:

Titular:

Centro Espírita Yvonne do Amaral Pereira

Caixa Econômica, Agência **1739**
Operação **003** (pessoa jurídica)
C/C nº **3613-2**
CNPJ nº **05.313.893/0001-49**

Doações

Cestas básicas, brinquedos, roupas, fraldas descartáveis e outros artigos de uso pessoal. Entrega no Centro Espírita Yvonne do A. Pereira às quartas (das 19h às 21h30) e aos sábados (das 16h às 19h).

Doações de itens de grande porte ou peso podem ser combinadas com o nosso atendimento (mesmos dias e horários).

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO:

Espiritinhas

Wilton Pontes

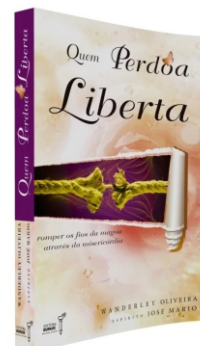


256 - BEM FEITO?



LIVRO INDICADO: Quem Perdoa Liberta

A fé no próximo é o canal de sintonia da fé no Criador. Se não aprendemos a estabelecer uma relação de confiança com a luz do próximo, ficaremos sob a tutela do clima da desconfiança, isto é, indispostos a construir, com nosso irmão, o clima da genuína amizade que respira tolerância, bondade e afeto. E, sem confiança, não existe imunização contra as pragas da idealização, da maledicência e do julgamento. A idealização patrocina a cobrança que surge das expectativas exageradas; a maledicência espalha a mentira no intuito de menosprezar; e o julgamento separa corações.



Médium: Wanderley Soares de Oliveira
Ditado por: José Mário
Páginas: 420
Tamanho: 15,50 x 23,00 cm
Preço de Capa: R\$ 59,40
Livraria YAP: Consultar disponibilidade e desconto

Dicionário Espírita

1. Jerusalém

1. [do latim re + incarnatione] - Retorno do Espírito à vida corpórea, em um novo corpo especialmente formado para ele. É progressiva ou estacionária, nunca é retrógrada. 2. Uma das personalidades do Espírito dentro da pluralidade das suas existências.

2. Cristão

2. [latim anima, do grego anemos] - É o ser imaterial, distinto e individual, unido ao corpo que lhe serve de invólucro temporário, isto é, o Espírito em estado de encarnação, e que somente pertence à espécie humana.

Fontes:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jerusalem>

Assista-nos em nosso canal

Centro Espírita Yvonne do Amaral Pereira
do YouTube e Inscreva-se.



**Se precisar de ajuda, entre em contato.
Estamos aqui para ouvir você.**

Rua dos Jambos, q - 69, c 12, Renascença | São Luís (MA) - 65.075-210
www.yap.org.br | contato@yap.org.br | (98) 3190-8515 (WhatsApp)



